

P.P. 19155v

Germinar



Mensario dedicado aos trabalhadores

Propriedade do Grupo Germinar—Director: Emilio Costa—
Editor:—Mario Costa—Administração: Rua da Barroca,
51-3.º—LISBOA.—Composição e Impressão: Oficinas Graficas,
R. do Poço dos Negros, 81—Lisboa.

N.º 11 — Dezembro de 1916

Sumário: — *Notas politicas e sociais*, de E. C. — *A propaganda, a multidão e o individuo, a vontade e o saber*, de Adolfo Lima; — *Uma caricatura*; — *Um mal-entendido bem cultivado*, de J. Grave; — *Actas do «Germinar»* (Cursos populares); — *Uma sessão de propaganda*; — *A liberdade do pensamento*, de M.^{me} de Stael; — *A proposito de um inquerito*, de Manuel F. Quartel; — *A questão do pão*; — *Os livros e as revistas*; — *Variiedades*.

Notas politicas e sociais

EXTERIOR

Para a nova Internacional Antes da guerra, constituiria-se em França um grupo, intitulado *Union fédérative de transformation sociale*, tendo como principal meio a educação, e como objectivo a conquista de mais liberdade e mais justiça entre os homens.

O que provocou a instituição do grupo, foi a verificação dos bons resultados que para a causa da emancipação dos trabalhadores trouxe a prática do sindicalismo. «Mas ao lado dos trabalhadores manuais ha, actualmente, um grande numero de elementos que sofrem com a injustiça social, moral ou materialmente, que aspiram á liberdade e que, pela sua natureza, não podem participar dos esforços do sindicalismo. Podem-se citar sobretudo, grande parte dos cultivadores, certas categorias de trabalhadores isolados, grande número de pequenos patrões, vitimas tambem do feudalismo financeiro. A todos êstes, podem e devem juntar-se os que se classificam ou são classificados de «intelectuais.» «Numa palavra; a nova organização devia ser o sindicalismo dos não sindicaveis».

Vol. I

Ano I



Shi

A guerra veio, como a tantas outras coisas, paralisar a acção deste agrupamento nascente. Mas os seus membros entendem dever trabalhar de modo a que a sua acção, uma vez a guerra terminada, possa exercer-se o mais rápida e eficazmente possível. Se não podem agora *realizar*, podem no entanto *preparar*. A *União federativa* continuará tendo o caracter de agrupamento internacional que tinha, contribuindo assim para a reconstituição ou antes para a constituição da verdadeira Internacional, e podendo ser um poderoso elemento para a solução justa de muitos e graves problemas a resolver depois da guerra.

A *União federativa* vai publicar um interessante *Almanaque laico*, no qual não se indicarão os nomes de santos, sendo estes substituídos pelos de pessoas que tenham contribuído para o progresso humano, apresentando também a correlação com o calendario republicano, esquecido das actuaes gerações. Publicará ainda a declaração de principios e os estatutos da *União federativa*, cuja séde social é em Paris, 7, Rue Nouvelle, (IX^e). Para lá deve ser dirigida toda a correspondencia dos que se interessam pela obra que este grupo procura levar a cabo.

Aqui e ali **Quinta, 21 de Setembro** — *Alemanha* — Inaugura-se em Berlim a «Conferencia do Imperio» da Social-democracia.

Sexta, 22 — *França* — Conferencia cooperativa Inter-aliada em Paris.

Domingo, 24 — *França* — Abertura do congresso nacional das cooperativas, em Paris.

Sexta, 29 — *Grecia* — Os revolucionarios constítuem um governo provisório.

Quarta, 11 de Outubro — *Estados-Unidos* — Greve dos operarios da Standard Oil em Bayorne (Nova Jersey). Tumultos graves entre grevistas e a policia.

Quinta, 12 — *Estados-Unidos* — Repetem-se os tumultos em Bayorne.

Sabado, 21 — *Austria-Hungria* — E' morto em Vienna, a tiros de revólver, o conde Sturgh, presidente do conselho de ministros.

Segunda, 23 — *Espanha* — Creve de marceneiros em Barcelona.

Sexta, 27 — *França* — Declara-se em greve o pessoal das Companhias dos «tramways» de Paris e departamento do Sena.

Domingo, 29 — *França* — Congresso ferroviario em Paris.

